

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEPSE NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UEM

Guilherme Soares Wenneck (PIBIC-CNPq), Marilda Onghero Taffarel (Orientadora),
motaffarel@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias/Umuarama, PR

Medicina Veterinária – Clínica Veterinária

Palavras-chave: Sepsis, Diagnóstico, Intervenção.

Resumo:

A sepsis consiste em uma resposta exagerada, desencadeada pelo próprio organismo, secundária a uma infecção causada por bactérias, vírus, fungos, parasitas ou protozoários. Ainda, cursa com uma Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS), acarretando comprometimento da perfusão sanguínea, potencializando piora do quadro clínico e favorável à evolução da disfunção de múltiplos órgãos. O diagnóstico imediato é a principal chave para sucesso do tratamento e sobrevivência do paciente. Considerando a casuística nos quadros de sepsis no HV-UEM, importância clínica e elevada taxa de mortalidade, o presente estudo avaliou o conhecimento de 52 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária - UEM (graduandos e pós-graduandos), sobre sepsis, por meio de questionário online (Google forms®). Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, identificando ciência no que diz respeito a pertinência da sepsis, porém insciência quanto a aplicação prática na triagem, diagnóstico e tratamento (em ordem de imprecisão) e servirão como diagnóstico para estabelecer diretrizes educacionais na área.

Introdução

A Sepsis, disfunção orgânica exacerbada de alto potencial de morbidade e mortalidade, de origem secundária a uma infecção (bacteriana, viral, fúngica, parasitária ou protozoária), acomete entre 6 a 10% dos cães, acarretando uma taxa de mortalidade entre 50 e 75%, e o potencial de letalidade se eleva em 4% a cada hora (CAMARGO JUNIOR et al., 2020). Caracteriza com uma resposta inflamatória com liberação de mediadores químicos, que alcançam todo organismo levando ao comprometimento da perfusão tecidual, com potencial de evolução ao choque séptico, desequilíbrio circulatório, metabólico e celular com possível evolução à síndrome da disfunção multiorgânica, a qual afeta aproximadamente 50% dos cães com sepsis (SALOMÃO et al., 2014). As disfunções orgânicas culminam em alterações circulatórias, alterações celulares, comprometimento no nível de consciência e alterações nos níveis séricos de enzimas hepáticas e renais (SALOMÃO et al., 2014). Desta forma, levando em conta a presença dos acadêmicos na rotina do HV-UEM, este estudo busca avaliar o conhecimento a

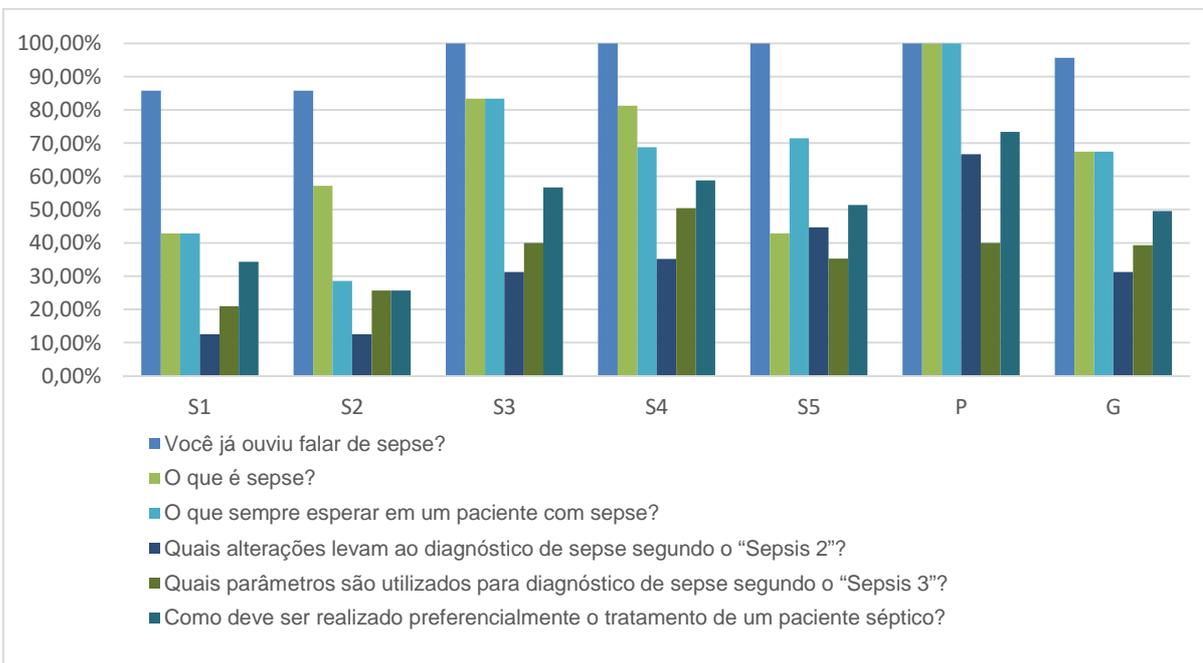
respeito da sepse identificando pontos de falhas específicos e posteriormente a instituição de protocolos e treinamento com enfoque nos pontos críticos.

Materiais e Métodos

O estudo (CAAE 90550618.8.0000.0104) foi dividido em 3 etapas: aulas expositivas/palestras, elaboração e aplicação de questionário, avaliação dos resultados. Primeiramente, complementar e sob suporte da já instaurada campanha de sobrevivência a sepse do HV-UEM, foi ofertado um ciclo de atualizações em sepse de forma remota transmitido via Youtube® ministradas por profissionais voluntários, abordando os seguintes temas, sepse: conceitos e critérios, fisiopatogenia e tratamento. Além disso, realizou-se, por meio de redes sociais vinculadas a instituição acadêmica e Hospital Veterinário – UEM, publicações acerca de: critérios de triagem e diagnóstico, disfunções orgânicas persistentes na sepse e organograma de diagnóstico. Posteriormente foi elaborado o questionário de forma digital por meio da plataforma Google forms®, sendo este formado por questões de múltiplas escolhas, que englobam perguntas sobre conhecimentos específicos referentes a etiologia, critérios de triagem, alterações clínicas e laboratoriais, intervenção imediata e tratamento da Sepse. O questionário foi disponibilizado aos acadêmicos de Medicina Veterinária da UEM (graduandos e pós-graduandos), voluntários na pesquisa. Por fim os dados foram avaliados por meio de estatística descritiva, levando em consideração a porcentagem de acertos individual, por série e geral.

Resultados e Discussão

A receosa participação dos acadêmicos não atingiu número mínimo estipulado, entretanto, os dados obtidos através dos questionários foram analisados e são de extrema valia, estendendo aos demais e servindo de base na investigação de pontos críticos e instituição de protocolos. Ao todo 52 acadêmicos acessaram voluntariamente o questionário, no entanto, 11,5% não concordaram com as proposições descritas no termo de consentimento, não tendo acesso as perguntas, assim, não contribuindo com esta pesquisa. Do total de participantes 15% encontravam matriculados na primeira série (S1), 15% na segunda série (S2), 13% na terceira série (S3), 35% na quarta série (S4), 15% na quinta série (S5) e 7% na pós-graduação (P). Com base nos dados (figura 01), a formação básica da graduação e/ou mínima rotina no Hospital Veterinário denota assiduidade sobre à Sepse, uma vez que, apenas 5% dos voluntários ao estudo nunca haviam ouvido falar em sepse, sendo, S1:15% e S2:15%. Apesar de muito se ouvir falar em sepse, os índices declinam quando se pergunta o real significado, onde 67% dos acadêmicos denotam conhecimento (S1:43%; S2:57%; S3: 83%; S4: 81%; S5:43%; P:100%). A fragilidade do conhecimento é persistente também na medicina humana, segundo a BBC Brasil, em uma pesquisa realizada pelo Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS), 93,4% da população brasileira não apresentavam nenhum conhecimento sobre sepse em 2014 e 86% em 2017 (BBC Brasil, 2017).



S1: 1ª série; S2: 2ª série; S3: 3ª série; S4: 4ª série; S5: 5ª série; P: pós-graduação; G: média geral.

Figura 01 – Avaliação do conhecimento sobre sepse, em porcentagem de acerto das perguntas, de acordo com os grupos estudados no curso de Medicina Veterinária da UEM, no período de janeiro a julho de 2022.

A queda nos índices pode ser justificada pelo desconhecimento primordialmente nas primeiras séries, denotando não apenas insciência, mas primordialmente ponto crítico crucial, já que sem a fundamentação é improvável diagnóstico e consequentemente intervenção. Dando fundamento a argumentação anterior, temos a repercussão estatística, no que se refere as alterações esperadas em um paciente séptico, o qual, 67% dos participantes marcaram a alternativa correta: pelo menos um sinal de disfunção orgânica, dos quais, S1:43%; S2: 29%; S3: 83%; S4: 69%; S5: 71%; P:100%. A taxa de mortalidade é reflexo da intervenção imediata, entretanto, só é possível intervir após o diagnóstico e para tanto é necessário conhecimento prévio das principais alterações clínicas. No que diz respeito as alterações que levam ao diagnóstico de sepse segundo o "Sepsis 2", 31% dos voluntários alcançaram êxito (S1:13%; S2:13%; S3: 31%; S4: 35%; S5:45%; P:67%). Já em relação aos parâmetros utilizados para diagnóstico da sepse segundo o "Sepsis 3", apenas 39% dos acadêmicos foram assertivos (S1: 21%; S2:26%; S3:40%; S4:50%, S5:35%; P:40%). Este mesmo obstáculo é insistente na Medicina Humana, em que, de acordo com estudo do ILAS, apenas 27% dos profissionais de saúde brasileiros souberam diagnosticar sepse corretamente (ILAS, 2017). Dados pertinentes a conduta no tratamento do paciente séptico são de conhecimento de 50% dos acadêmicos, distribuídos da seguinte maneira, S1: 34%; S2: 26%; S3:57%; S4:59%; S5:51%; P:73%. Este estudo, expõem pontos críticos relativos em ordem de importância: triagem, diagnóstico e tratamento. Apesar, de maiores informações acerca do tratamento, o sucesso do mesmo é reflexo direto do diagnóstico precoce, assim, o prolongamento deste contribui para alta taxa de mortalidade, podendo

atingir até 75% em cães, não muito divergente na Medicina Humana, cuja a taxa de mortalidade é de 65% no Brasil (FIOCRUZ, 2021). Além disso, denota que os mecanismos passivos de ensino, como palestras, já se apresentam pouco atraentes e efetivos, sendo necessário novas estratégias ativas e constantes, a fim de proporcionar desenvolvimento e retenção de conhecimento, como grupo de estudos e mesas redondas, perguntas com bonificação extras em determinadas provas, correlacionadas à disciplina, desde o primeiro ano da graduação, no intuito de incentivar a busca e familiarização por conhecimento, além de servir como base de dados, remediando as falhas e antecipando obstáculos. Por fim, reconhece-se que a consistência é fator determinante para sucesso, a exemplo, um estudo realizado pela ILAS em Hospitais do Paraná, por meio da adoção de treinamento permanente e padronização de terapias obteve-se redução na taxa de mortalidade em 33,28% (ILAS,2017).

Conclusões

É necessário estabelecimento de diretrizes e treinamento permanente aos acadêmicos, futuros profissionais, com ênfase nas primeiras séries da graduação buscando diagnóstico precoce e otimização da abordagem clínica.

Agradecimentos

Agradeço à CNPq pela bolsa de estudos concedida, e aos acadêmicos de Medicina Veterinária – UEM, que contribuíram com o estudo.

Referências

BBC Brasil. **Sepse, uma das maiores causas de mortes que você talvez não conheça**. Folha de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-39235932>. Acesso: 14 ago. 2022.

ILAS. **ILAS e Datafolha divulgam nova pesquisa sobre o conhecimento da sepse pela população**. Sepse em foco, n. 10, 2017. Disponível em: <http://ilas.org.br/ilas/sepse-em-foco/news10/materia2.html>. Acesso em: 14 ago. 2022.

Fiocruz. Sepse: a maior causa de morte nas UTIs. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/sepse-maior-caoa-de-morte-nas-utis>. Acesso em 14 ago. 2022.

CAMARGO JUNIOR, V. E.; ARIAS, M. V. B.; PERUGINI, M. R.E. Características clínicas e microbiológicas de cães em sepse de um hospital veterinário escola do norte do Paraná. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. vol.40, n.11, pp.903-913. 2020.

SALOMÃO, R., PETRONILHO, F; RITTER, C. Fisiopatologia da Sepse. São Paulo, **Atheneu**, 13-20. 2014.